



PROLAPSO UTERINO: RELATO DE CASO

WERNER, Igor¹; FELTRIN, Andre¹; PACHECO, Leandro¹; DIAZ, Jorge Damián Stumpfz²;
BORGES, Luiz Felipe Kruel³

Palavras chaves: Prolapso. Bovino. Útero.

Introdução

O prolapso total e o parcial da vagina, na espécie bovina, sempre estiveram associados ao período final da gestação, podendo evoluir para prolapso uterino pós-parto. O prolapso total ou parcial da vagina é descrito na literatura como uma patologia da gestação acometendo preferencialmente bovinos e pequenos ruminantes, sendo rara na porca, égua, cadela e gata. Para Shaefer-Okkens (2001), o prolapso vaginal ocorre em ruminantes envolvendo a parede inteira e às vezes a bexiga.

Em bovinos, as causas dessa patologia são o relaxamento exagerado do sistema de fixação da vagina, principalmente em fêmeas idosas, piso do estábulo excessivamente inclinado, transportes em que os animais são sacudidos demasiadamente, defeitos anatômicos, distúrbios hormonais, obesidade, inflamações na região da vulva e do reto e predisposição hereditária (Grunert *et al.*, 1977; Roberts, 1979; Grunert e Birgel, 1989; Toniollo e Vicente, 1995; Prestes e Landim-Alvarenga, 2006). O desenvolvimento do prolapso é progressivo. Inicia-se com a exposição intermitente de uma parte da mucosa vaginal, dependendo de o animal estar em estação ou em decúbito. Isso leva ao ressecamento da mucosa, que se torna irritada e inflamada, evoluindo para a exposição de massa ainda maior (Drost, 2007).

O prolapso vaginal em vacas se dá em um primeiro momento no terço final da gestação, podendo ocorrer no pós-parto imediato. No final da gestação, a combinação do relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais, induzidos pelos hormônios que predominam nesta fase, associado ao aumento do tamanho uterino gravídico, leva ao prolapso, especialmente quando o animal está deitado. A predisposição hereditária desta condição está relacionada a algumas raças bovinas. No entanto, a obesidade, a presença de múltiplos fetos e traumas prévios na região perineal também contribuem para o aparecimento do problema. O

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ isw448@hotmail.com;

² Professor Médico Veterinário, Dr. do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ jorgestumpfsdiaz@hotmail.com

³ Professor Médico Veterinário, Me. do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ luborges@unicruz.edu.br



prolapso vaginal é mais comum em pluríparas do que em primíparas, e a recidiva em uma gestação subsequente é quase certa. (Risco *et al.*, 1984; Momont, 2005). O objetivo deste trabalho foi relatar o atendimento de um prolapso total de útero.

Material e métodos

Foi atendido hospital veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), uma vaca da raça angus, com aproximadamente 3 anos, com prolapso total de útero. Na anamnese o proprietário relatou que o animal havia parido à 2 semanas. Na primeira semana pós-parto o animal apresentou prolapso uterino, onde foi atendido por um médico veterinário, que corrigiu o problema, foi feita sutura de anteparo na vagina, após uma semana, apresentou a recidiva do prolapso.

Diagnosticou-se que o prolapso uterino era pela via retal, com total exposição do órgão. Foi a ferida a frequência cardíaca que constava 80 batimentos por minuto, o animal apresentava as mucosas pálidas, estava debilitado, com muita dor, e não conseguia ficar em estação. Após a exploração do local, realizou-se a limpeza do útero com água e clorexidine.

Objetivo inicial era de manter o órgão íntegro, reposicionando na cavidade. Foi feita uma anestesia epidural, com lidocaína 2% na dose de 5ml, administrado 400 mg de Escopolamina (Buscopan®) IV, para aliviar as dores do animal, 10 UI de ocitocina para estimular as contrações, e auxiliar na hemostasia, tentando fazer com que o útero fosse reposicionado para o interior da cavidade.

Optou-se por realizar a amputação do útero. Utilizando um garrote com sonda de borracha flexível para evitar o sangramento, a incisão foi realizada após a cérvix. A sutura foi realizada com o fio nylon nº2, e pontos isolados simples.

Resultados e discussão

Após realizar o procedimento de amputação do órgão, foi realizada limpeza no local da incisão com antibiótico, sulfato de gentamicina 900 mg, cloridrato de bromexina 300 mg (Mastifin®) por via tópica. Minutos após ser realizado o procedimento, o animal veio o óbito, devido a um provável choque hipovolêmico ou séptico.

Foi realizada a necropsia, onde pode se visualizar que tinha ruptura do canal do reto, havia muitos coágulos de sangue no interior do animal, o que pode ter contribuído para a sua morte.



Muitas técnicas são descritas para o tratamento do prolapso, porém nenhuma é ideal para todas as situações, sendo algumas modificações necessárias em determinadas circunstâncias (Hudson, 1980; Youngquist, 1997; Wolfe e Carson, 1998).

A amputação do útero é uma opção de último recurso (impossibilidade física de redução, lacerações e necrose extensas da parede do útero), sendo de mau prognóstico embora haja bastantes relatos de recuperação (Arthur, G. H. e Bee, D., 1996).

O prolapso uterino requer um tratamento de urgência e os casos não tratados costumam ser fatais. Muitas vezes, mesmo com a presença do Veterinário, a perda do animal pode ocorrer devido à ruptura da artéria mediana do útero. Este vaso, que pode apresentar a espessura do dedo polegar, é a principal via de irrigação do útero durante a gestação. Nos casos de ruptura, não há uma maneira efetiva de controlar a hemorragia (Momont, 2005).

O prolapso uterino promove danos vasculares que resultam em congestão, edema e hemorragias. A exposição da mucosa ao ambiente externo predispõem à lesões traumáticas e infecções bacterianas, causando endotoxemia e morte por choque (McGAVIN, M.D.; e ZACHARY, 2009).

Conclusão

O prolapso uterino é uma patologia emergencial de alto risco para os bovinos, independente de raça e idade. A causa mais importante do óbito foi o tempo demorado transcorrido entre o primeiro prolapso uterino e o procedimento de amputação. Outro complicador foi a ruptura da parede retal o que obrigatoriamente causaria uma peritonite. Por esse e outros motivos é de extrema importância o diagnóstico e tratamento o mais rápido possível, para melhorar o prognóstico do animal.

Referências

- Arthur, G. H. e Bee, D.,** 1996. Postparturient Prolapse of the Uterus. In: Veterinary Reproduction & Obstetrics, 7^a ed., WB Saunders, pp 302-307
- Drost M.** Complications during gestation in the cow. Theriogenology, v.68, p.487-491, 2007.
- Grunert E, Birgel EH.** Obstetrícia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1989. 323p



Grunert E, Bove S, Stopiglia AV. Prenhez patológica. In: Grunert E, Bove S, Stopiglia AV (Ed.). Manual de obstetrícia veterinária. 3.ed. Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, 1977. p.23-49.

McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476 p

Momont H. Bovine reproductive emergencies. Vet Clin N. Am. Food Anim, V,21, p. 711-727, 2005

Prestes NC, Landim-Alvarenga FC Medicina veterinária, obstetrícia veterinária Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p.

Risco CA, Reynolds JR, Hird DE. Uterine prolapse and hypocalcemia in dairy cows. J Am Vet Med Assoc, v.185, p.1510-1513, 1984.

Schaeffers-Okkens AC. Vaginal edema and vaginal fold prolapse in the bitch, including surgical management international. Ithaca: NY Veterinary Information Service, 2001. Disponível em www.ivis.org.

Toniollo GH, Vicente WRR. Patologia da gestação. In: Toniollo GH, Vicente WRR. (Ed.). Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Livraria Varela, 1995. p.43-64.

Youngquist RS. Surgical correction of abnormalities of the genital organs of cows. In: Youngquist RS. Current therapy in large animal theriogenology. Philadelphia: WB Saunders, 1997. p.429-440

Wolfe DF, Carson RL. Surgery of the vestibule, vagina and cervix. In: Wolfe DF, Moll HD. (Ed.). Large animal urogenital surgery. 2. ed. Baltimore: Williams and Wilkins, 1998. p.398-406.